G 47. Comércio Varejista

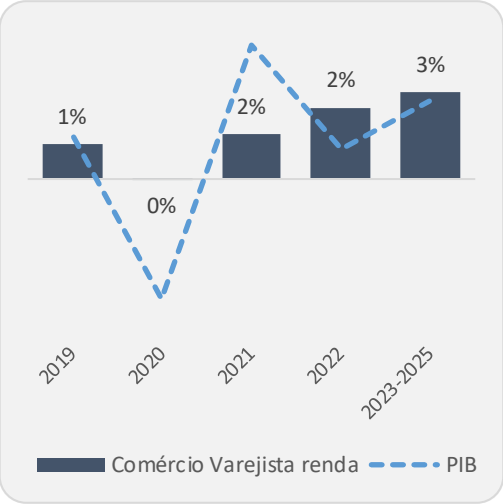
Novembro de 21

1. Resumo
2. Desempenho recente e perspectivas
3. Avaliação de Riscos e Oportunidades
4. Análise Conjuntural
5. Análise Estrutural
6. Cenário Econômico
7. Rankings

LCA Setorial

1. Resumo – Varejo Renda

Crescimento (volume de produção ou vendas)



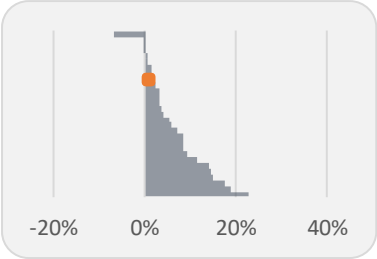
Ranking, avaliação de risco e projeções

Rank 06 /29	Avaliação	Média setorial	Risco setorial
Avaliação de risco			
Comércio Varejista renda	**Baixo Risco**	**46,1**	**37,8**
	classific.	**peso**	**nota**
Características Setoriais	-	10%	30,0
Elevada necessidade de investimento inicial	Não	1,0%	0,0
Custo elevado para encerramento de atividade	Não	1,0%	0,0
Vantagens competitivas em mercados internacionais	Não	1,0%	10,0
Dependência do desempenho relativo a um único setor	Não	1,0%	0,0
Elevado número de empresas competidoras	Sim	2,0%	20,0
Ciclo operacional mais longo	Não	2,0%	0,0
Intervenção do Governo	Não	2,0%	0,0

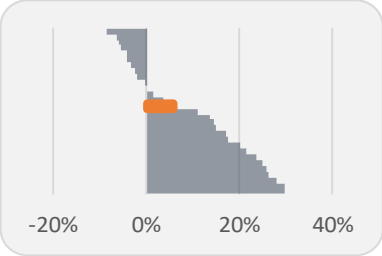
Evolução histórica no ranking

Avaliações comparativas (posição em relação aos 29 setores)

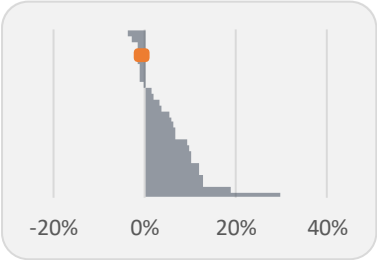
Crescimento (Proj 2021)



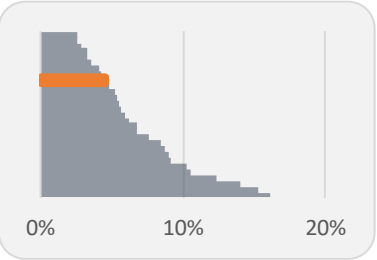
Δ Preços (mm3m mpaa)



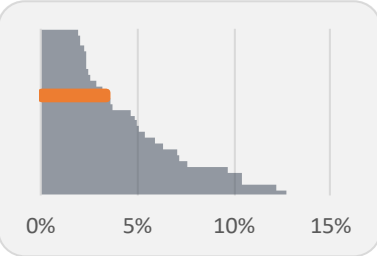
Δ Custos (mm3m mpaa)



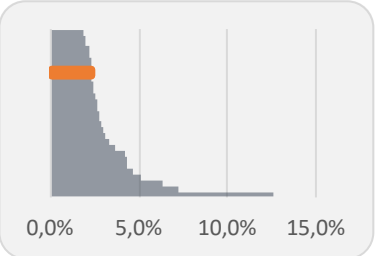
Vol. de crescimento



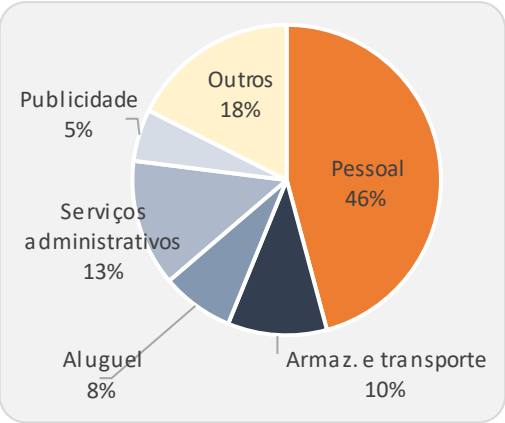
Vol. Preços



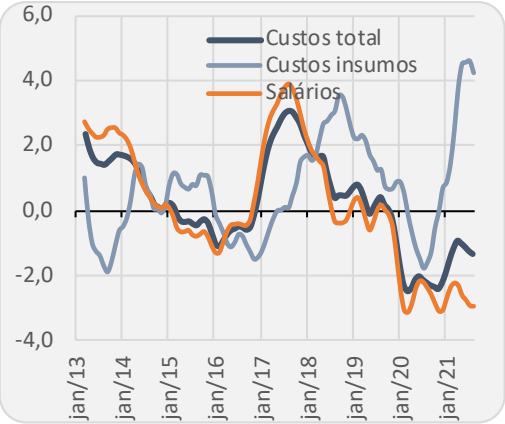
Vol. Custos



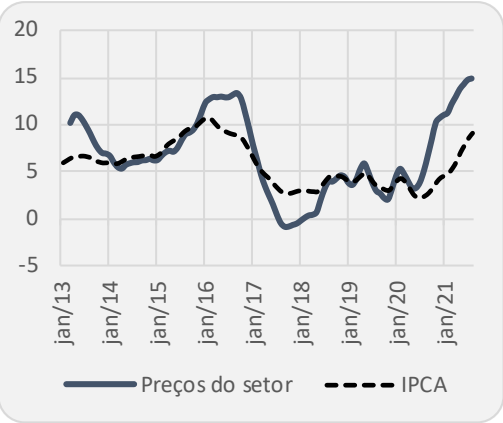
Estrutura de custos



Δ de Custos (mm3m mpaa, deflacionada IPCA)



Δ de Preços (mm3m mpaa, deflacionada IPCA)



	peso	crescim.	nota	rank
Crescimento	40%	-	40	15
nos últimos 12m	10%	3%	26	21
em 2020 (previsão)	10%	2%	85	21
em 2021 (previsão)	10%	2%	24	10
em 2022-24 (prev.)	10%	3%	25	17

	peso	Δ real	nota	rank
Δ Margens	20%	-	43	6
Δ Preços	10%	6%	81	16
Δ Custos	10%	-2%	4	3

	peso	DP	nota	rank
Volatilidade	30%	-	34	7
crescimento	10%	5%	32	9
preços	10%	3%	30	12
custos	10%	2%	40	6

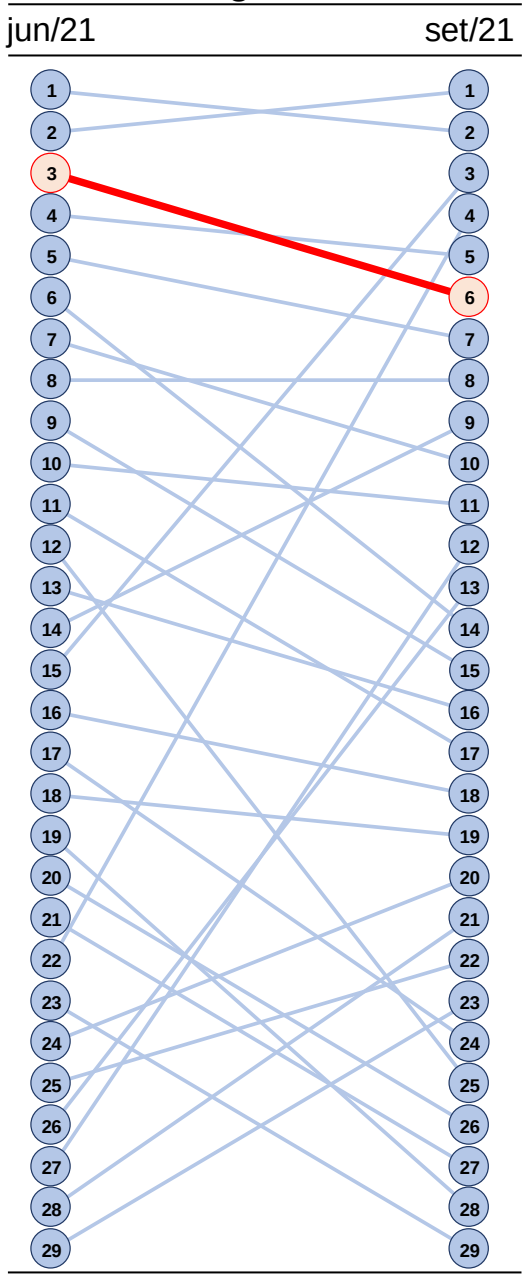
mpaa: variação contra o mesmo período do ano anterior; **mm3m**: média móvel de 3 meses.

1. Resumo – Varejo Renda

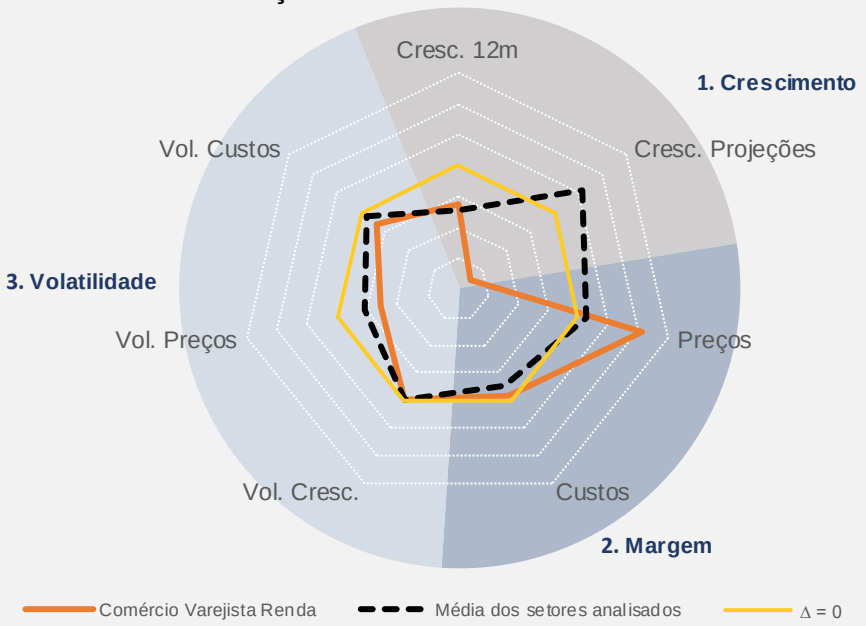
Índice de Risco

Setor	jun/21	set/21	Δ
Comércio por Atacado	31	24	-6,5
Saúde Humana e Serv Sociais	32	28	-4,6
Artigos do Vestuário e Acessórios	46	28	-17,4
Couros, Art de Viagem e Calçados	51	34	-17,2
Comércio e Reparação de Veículos	39	36	-3,0
Comércio Varejista Renda	**43**	**38**	**-4,9**
Produtos de Madeira	39	39	-0,2
Comércio Varejista Veículos	49	40	-9,4
Serviços de Alimentação	49	42	-7,8
Esportes, Recreação e Lazer	46	42	-4,0
Comércio Varejista Crédito	45	45	-0,2
Educação	49	48	-0,8
Fabricação de Produtos Têxteis	49	48	-1,0
Máquinas e Equipamentos	40	49	8,9
Celulose e Produtos de Papel	45	49	4,0
Produtos de Metal	46	49	3,0
Produtos de Min não-Metálicos	44	49	4,9
Borracha e Material Plástico	46	50	3,4
Transp, Armazenagem e Correio	50	51	0,5
Bebidas	51	51	-0,1
Atividades Imobiliárias	59	51	-7,6
Metalurgia	50	52	2,5
Telecomunicações	60	54	-6,9
Fabricação de Veículos	52	54	2,5
Produtos Alimentícios	49	55	5,6
Produtos Químicos	54	57	3,8
Construção	54	58	4,3
Indústria Extrativa	62	59	-3,8
Móveis	55	60	5,2

Ranking Setorial



Componentes da Matriz de Risco: diferença em relação ao trimestre anterior



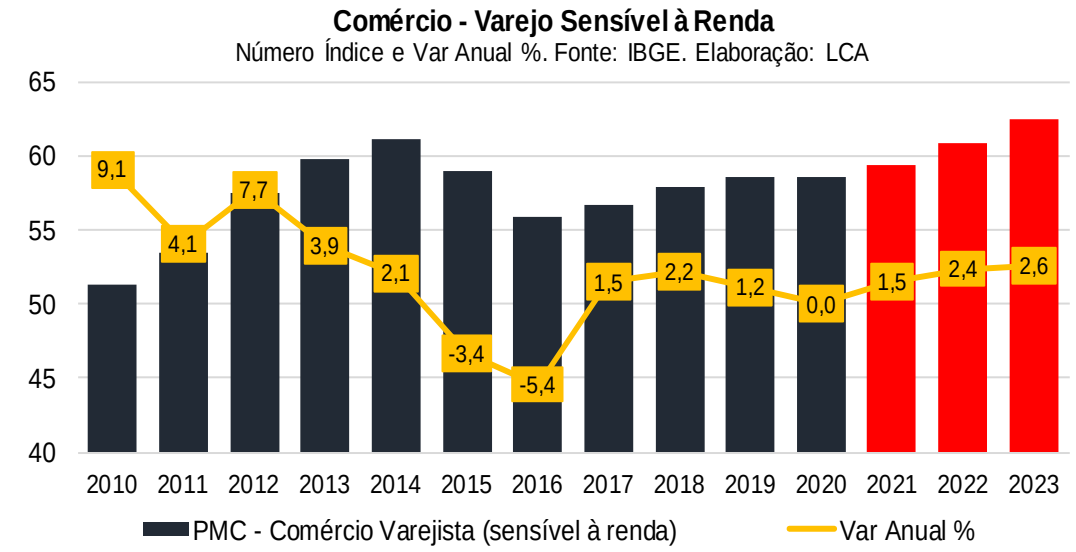
Decomposição - Δ Índice de Risco e contribuições

	Varejo - Renda	Média Setorial
	Δ índice e contribuição	Δ Índice
Total	-4,9	-1,62
Crescimento	**-4,7**	**-0,27**
Cresc. 12m	-1,26	-1,44
Cresc. Projeções (*)	-3,49	1,17
Margens	**1,95**	**-0,23**
Preços	2,15	0,29
Custos	-0,21	-0,52
Volatilidade	**-2,05**	**-1,11**
Vol. Cresc.	0,00	0,00
Vol. Preços	-1,45	-0,90
Vol. Custos	-0,61	-0,22
Características	**0,00**	**0,00**

(*) período de projeções: de 2018 até 2022

2. Desempenho recente e perspectivas – Varejo Renda

- A melhora da pandemia e a gradual flexibilização das restrições aos serviços não essenciais, que têm resultado no aumento da circulação de pessoas, contribuíram positivamente para o consumo de serviços e bens no 2º trimestre deste ano. No varejo, no entanto, esperamos redução da influência da situação epidêmica sobre o desempenho das vendas conforme o segundo semestre avança.
- Depois de surpreenderem positivamente em julho, as vendas no comércio varejista foram motivo de nova surpresa em agosto, mas desta vez para baixo. Houve queda frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, e o volume de vendas varejistas voltou a mostrar queda na comparação interanual após cinco leituras positivas consecutivas. Ainda assim, há de se notar que o bom ritmo de atividade no comércio varejista permanece, uma vez que as vendas continuam em patamar próximo ao observado nos últimos dois anos apesar da debilidade do mercado de trabalho e da aceleração da inflação.
- Com o tempo, devem tomar cada vez mais relevância para a performance do setor a recuperação do emprego (e, portanto, da renda) e o comportamento da inflação. Em geral, nossas perspectivas para estas variáveis são positivas (esperamos aumento da população ocupada e algum alívio da inflação), o que nos leva a esperar crescimento das vendas no varejo em 2021. Contudo, há riscos para o cenário, como uma recuperação mais lenta do emprego e da massa de renda e, principalmente, a alta inflação de alimentos, bens industriais e energia. Tais fatores pressionam o orçamento familiar em um contexto de aumento da mobilidade e recuperação da prestação de serviços, momento que parece mais benigno, comparativamente, para o consumo de serviços do que o de bens, em movimento inverso ao que se deu em 2020.
- Ademais, o cenário piorou nos últimos meses e passamos a esperar uma inflação maior neste ano, taxas de juros mais altas e uma recuperação mais lenta do emprego. Assim, passamos a projetar um crescimento um pouco menor do varejo em 2021 (+1,5%) e, especialmente, 2022 (+2,4%).



Comércio Varejista - Sensível à Renda			
Ano	2021(p)	2022(p)	2023(p)
Perspectiva (comparado à média histórica)*	➡	➡	➡
Indicador: PMC (cesta composta)**			
Mil Postos	**59,4**	**60,8**	**62,4**
Variação (a.a.)	1,5%	2,4%	2,6%

Fonte: IBGE. Elaboração e Projeções: LCA. (*) Últimos 10 anos, desvio padrão de 4,7%, média de crescimento de 3,3% a.a. e 54,6 do índice. (**) Cesta composta por Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo, Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos, Livros, Jornais, Revistas e Papelaria, Tecidos, Vestuário e Calçados e Outros.

- ⬆ **Fortemente** acima da média histórica do setor
- ↗ **Moderadamente** acima da média histórica do setor
- ➡ **Dentro** da média histórica do setor
- ↘ **Moderadamente** abaixo da média histórica do setor
- ⬇ **Fortemente** abaixo da média história do setor

3. Avaliação de riscos e oportunidades

Curto Prazo

Pontos Fortes

- Apesar de a inflação estar em alta, esperamos taxas menores de crescimento dos preços nos próximos meses, o que junto à recuperação do emprego e da renda deve trazer algum alívio financeiro às famílias.

Pontos Fracos

- O consumo é afetado pela evolução do emprego, cuja conjuntura segue bastante debilitada.
- Pequenos varejistas ainda estão vulneráveis em consequência das dificuldades trazidas pela pandemia.
- A maior instabilidade política no país aumenta a incerteza, o que prejudica a confiança dos consumidores e, por consequência, o consumo (em especial de bens de maior valor).

Médio e Longo Prazo

Oportunidades

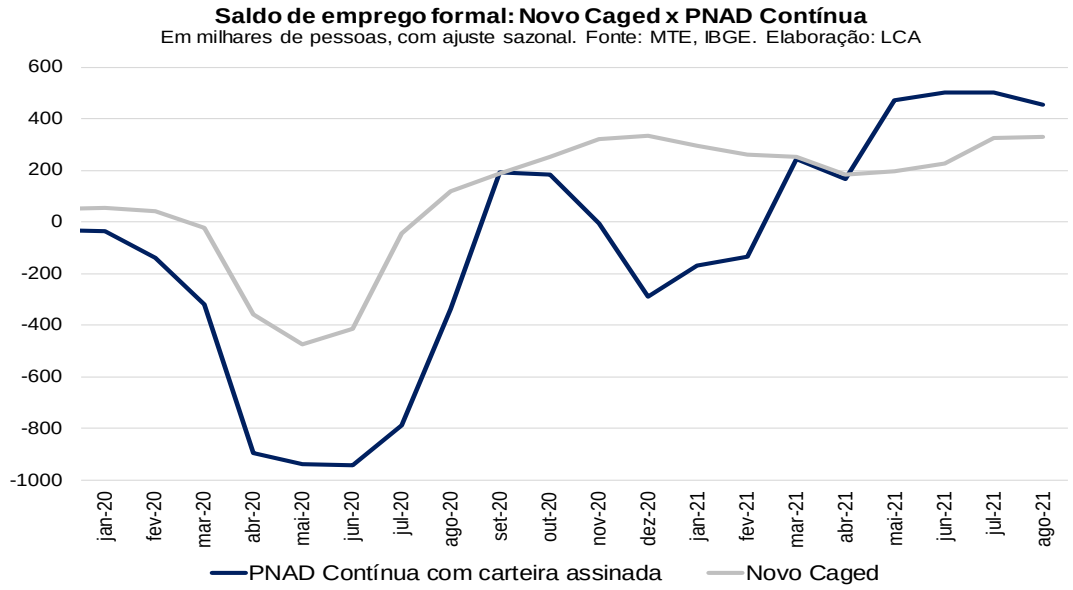
- Pandemia promoveu maior introdução de tecnologia e acelerou o crescimento do e-commerce, tendências que devem se manter, ainda que percam um pouco de ritmo, e impulsionar a produtividade do setor.
- A existência de grande déficit habitacional no país e a consequente expectativa de formação de novos lares pode impulsionar a demanda por bens ligados à residência.
- Um aumento do trabalho remoto aumentaria a demanda por equipamentos de escritório e alimentação em casa.

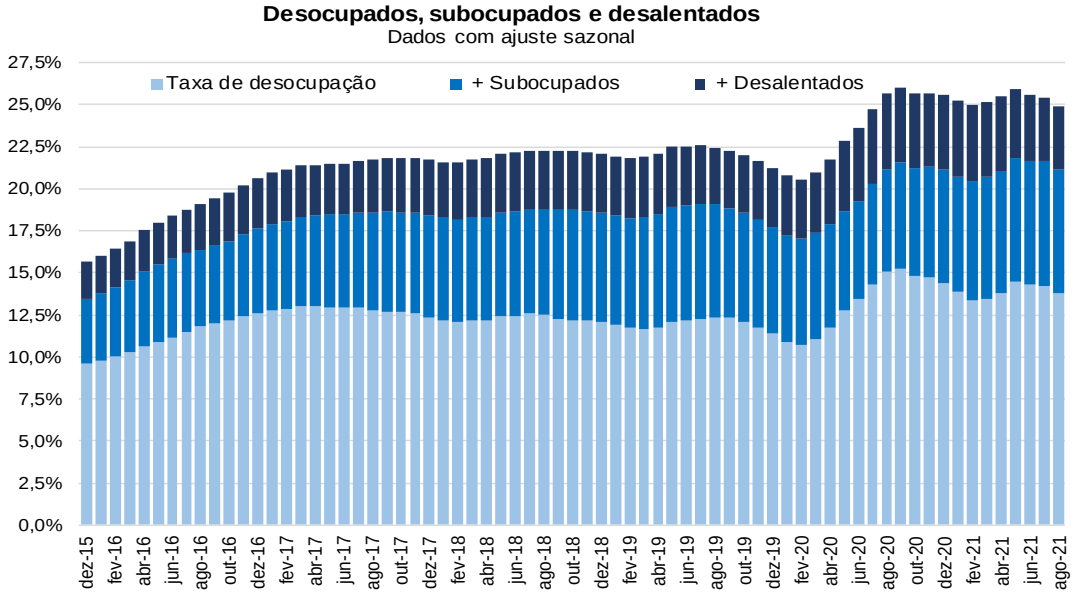
Ameaças

- Percepção de fraco crescimento da economia brasileira no longo prazo pode alterar permanentemente padrão de consumo das famílias[1].
- Da mesma forma que a tecnologia favorece novos canais de vendas, isso deve ocorrer através da perda de participação do varejo tradicional.

Mercado de trabalho

- A taxa de desemprego no trimestre encerrado em agosto, medida pela PNAD Contínua, recuou para 13,2%, 1,2 p.p. abaixo da taxa registrada um ano antes. Nos dados com ajuste sazonal, a taxa de desemprego corrigida recuou pela segunda vez consecutiva para 13,8%, queda de 0,4 p.p. frente à leitura anterior. Ainda assim, o mercado de trabalho brasileiro permanece muito fragilizado: a desocupação, subocupação ou desalento atingem cerca de um quarto da população desde a metade do ano passado.
- No mercado formal a recuperação tem sido mais rápida, mas as últimas leituras mostram uma desaceleração do ritmo de criação de vagas com carteira assinada no país. Ainda assim, os resultados do Novo Caged apontam criação líquida de 2,56 milhões de postos formais até setembro – vale ressaltar que a nova metodologia do Caged tende a gerar saldos superiores aos da metodologia antiga, de maneira que os resultados deste ano e de 2020 não são diretamente comparáveis aos de anos anteriores.
- Acreditamos que a taxa de desemprego tenha alcançado seu pico nas leituras de março e abril, de maneira que devemos observar redução gradual no segundo semestre em função da recuperação da população ocupada, que deve crescer na esteira do aumento da circulação de pessoas (com impacto positivo importante sobre o emprego informal).
- O impacto negativo sobre o mercado de trabalho é um dos principais canais de transmissão da pandemia ao consumo e sua recuperação é de vital importância.



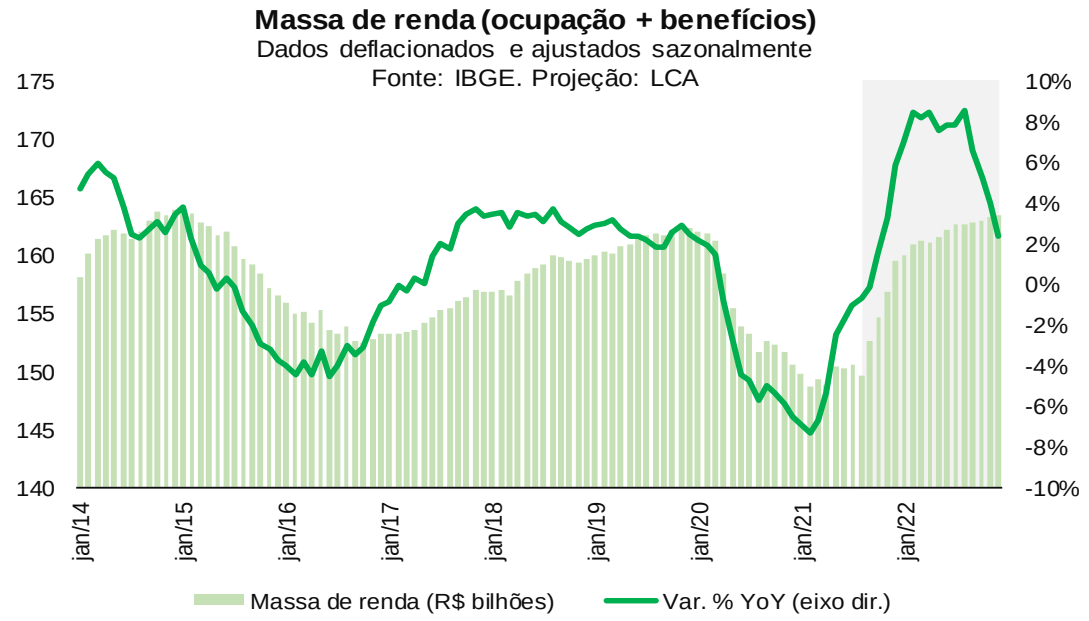


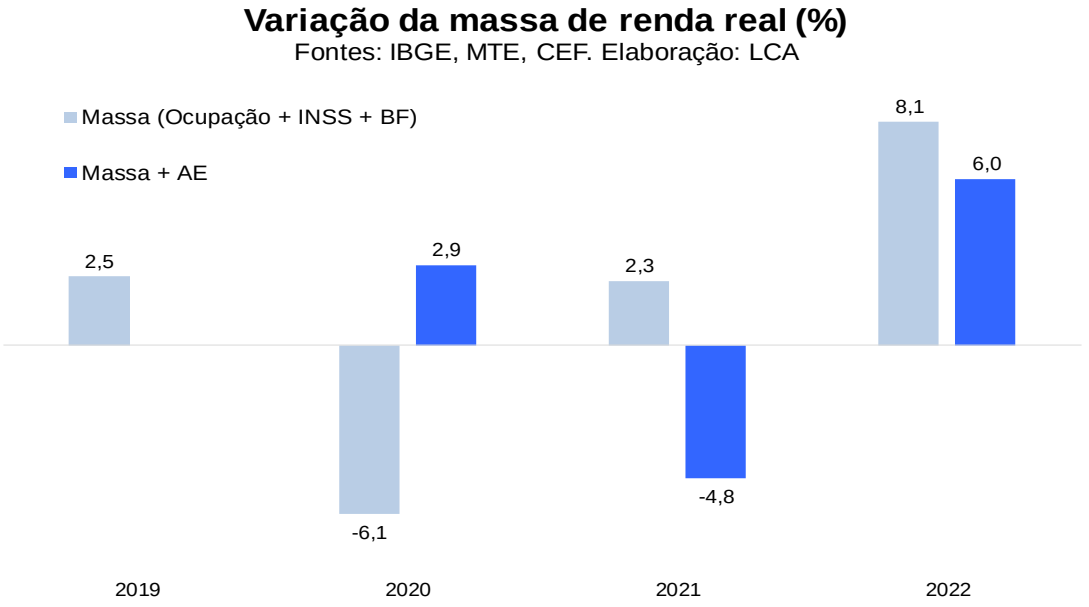
Último dado: trimestre móvel findo em Agosto de 2021

Fonte: IBGE. Elaboração: LCA

Renda

- Desde meados do ano passado a ocupação vem em trajetória gradual de recuperação. Depois da queda de 12 milhões de pessoas observada entre março e agosto de 2020, a população ocupada recuperou cerca de 70% disso até o trimestre encerrado em agosto deste ano – isto é, cresceu em mais de 8,5 milhões de pessoas neste período de um ano e voltou a superar o patamar de 90 milhões de pessoas ocupadas no país. Por outro lado, a massa de renda real continua mostrando recuperação mais tímida, inclusive com certa estabilidade, em termos dessazonalizados, nas últimas duas leituras. Isso é uma consequência da queda do rendimento médio real, que foi 10,1% menor no trimestre móvel encerrado em agosto deste ano frente ao observado um ano antes. Com a alta de 10,4% da população ocupada nesta mesma base de comparação, o resultado ainda é uma ligeira queda (-0,7%) da massa de renda na comparação interanual, o 17º resultado negativo consecutivo.
- A menor abrangência do novo Auxílio Emergencial e a dinâmica de recuperação gradual do mercado de trabalho resultarão em queda da renda disponível às famílias em 2021. À luz da revisão de nosso cenário macroeconômico, passamos a esperar uma queda maior (-4,8%) da renda total disponível às famílias neste ano, decorrente de uma recuperação mais lenta da massa de renda descontando o AE (+2,3%). Além disso, também estamos revisando nossos números para 2022 e a perspectiva é de uma recuperação menor da massa de renda no próximo ano.





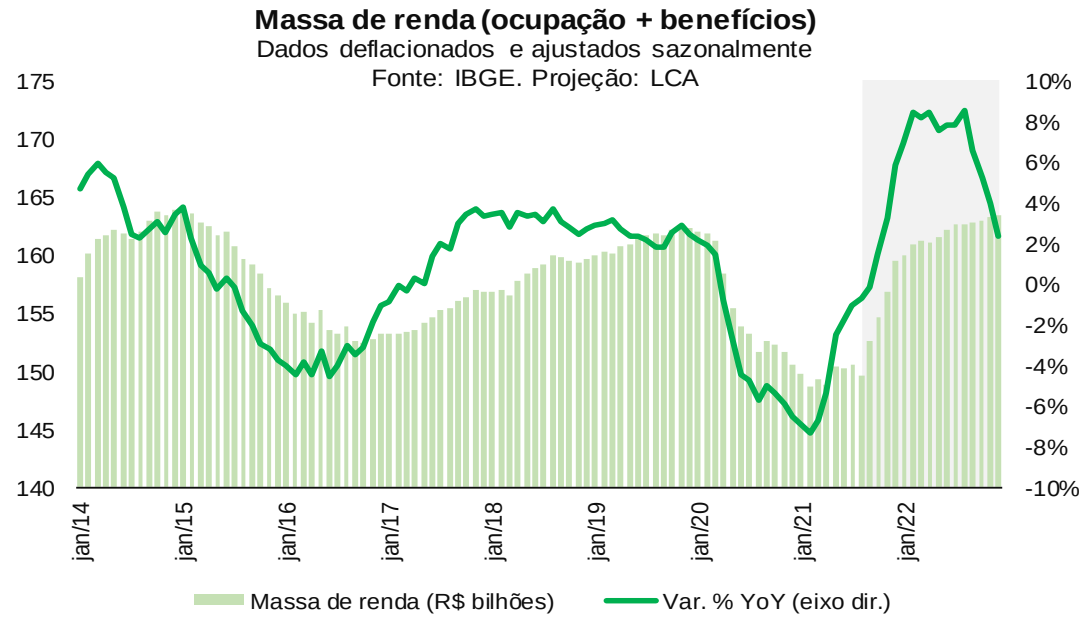
Inflação e salários

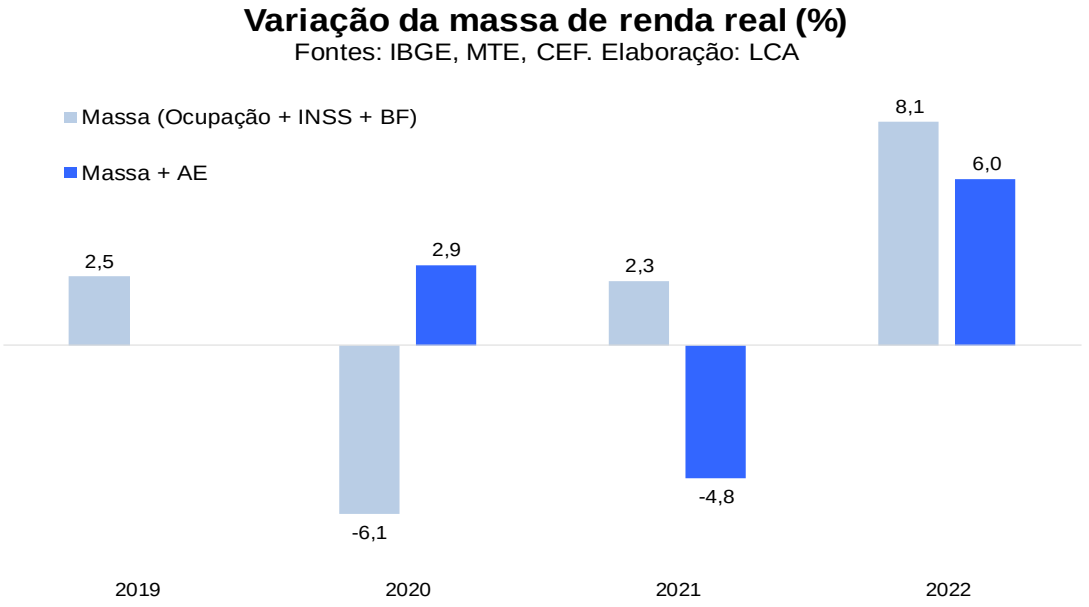
O IPCA de setembro registrou alta de 1,16%, bem acima do resultado de agosto. Os destaques desta aceleração foram Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais. O conjunto de preços de serviços registrou alta de 0,64%, também bem acima do mês anterior. Já a inflação subjacente de serviços desacelerou e mostrou alta de 0,30%, mas ainda assim superou a taxa de igual mês de 2020.

A escalada recente da inflação ao consumidor tem corroído o poder de compra das famílias, em um contexto de mercado de trabalho ainda fragilizado. O aumento no preço de produtos industrializados e também serviços é um risco para o consumo no próximo ano.

Assim como o resultado de agosto levou a um importante movimento de revisão das expectativas de inflação, o resultado do IPCA-15 de outubro (+1,20%) fez o mesmo ao superar largamente as expectativas do mercado e da LCA. As principais revisões que fizemos se concentram na (i) alimentação no domicílio e (ii) fora do domicílio, (iii) nos bens industriais e (iv) nos administrados. Com isso, nossa projeção de IPCA para este ano alcançou 9,7% e para 2022 encostou no teto da meta (5,0%) .

No Brasil, embora a atividade seja importante para a determinação dos salários de contratação, a evolução dos mesmos também está muito atrelada à evolução da inflação passada e aos reajustes do salário mínimo. Durante a pandemia, no entanto, este movimento perdeu força e os salários não têm acompanhado o aumento dos preços.



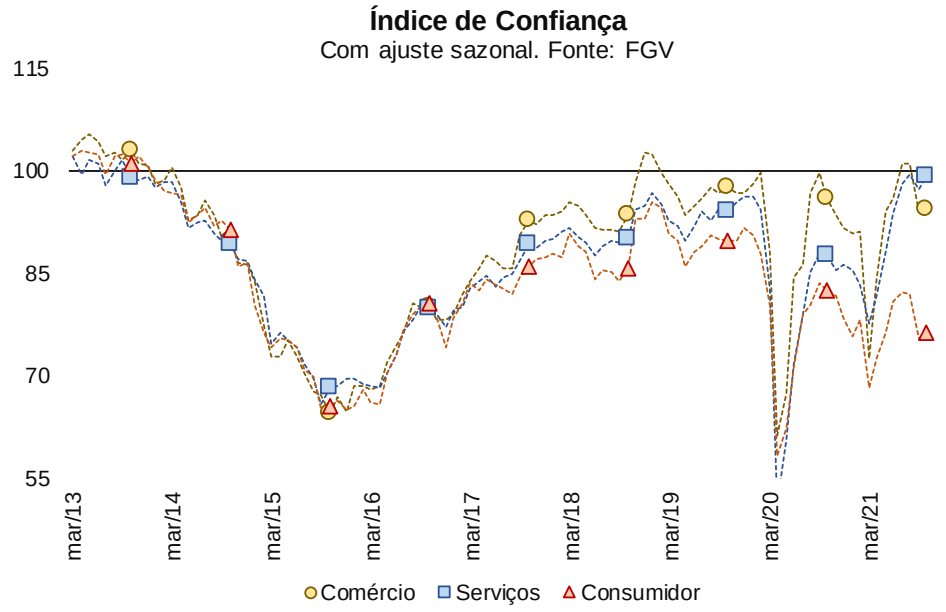


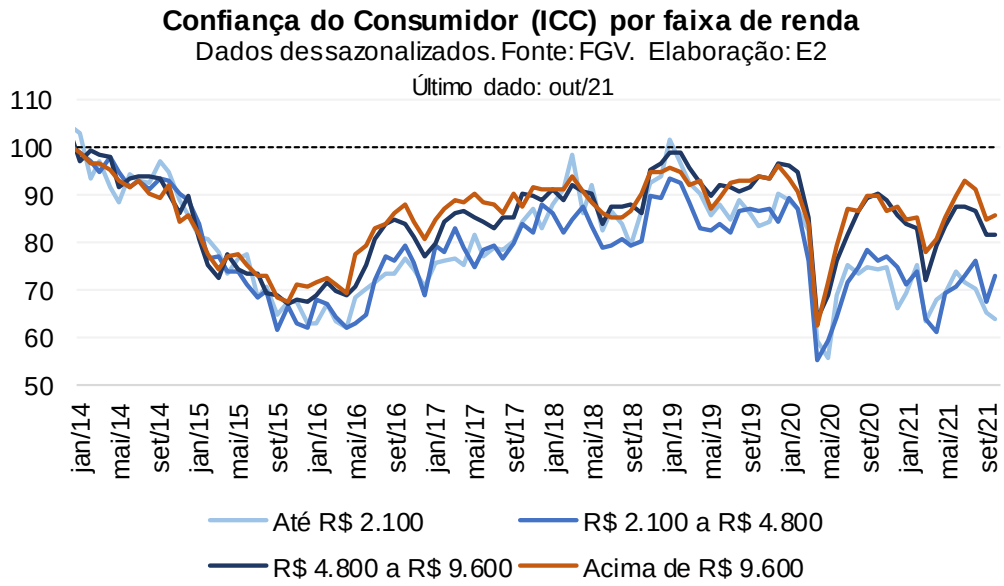
Confiança

Indicadores de confiança são estatísticas de natureza qualitativa que procuram mensurar a percepção de empresários e consumidores sobre o momento atual e sobre o futuro. São bons indicadores antecedentes e ajudam a prever movimentos no curto prazo.

Os gráficos ao lado mostram que a confiança de empresários e consumidores está passando por um novo momento de deterioração, com o aparente esgotamento da recuperação que se deu após o tombo de março. Nos últimos meses, a confiança crescia na esteira da melhora da pandemia, com o avanço da vacinação e a gradual liberação dos serviços não essenciais, assim como pela melhora do mercado de trabalho. Mais recentemente, no entanto, a instabilidade política e, principalmente, o aumento da inflação têm atuado na direção oposta, revertendo o movimento de alta da confiança (o setor de serviços é a exceção, uma vez que a confiança dos empresários do setor não recuou, mas está praticamente estável desde agosto).

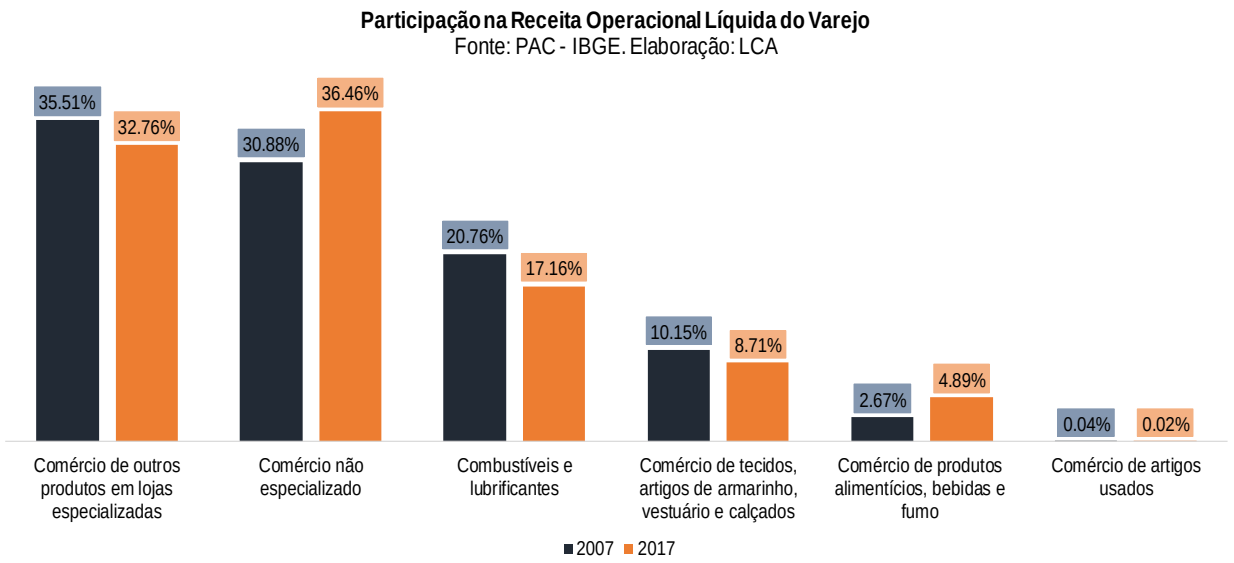
Após as quedas de setembro, as confianças de consumidores e empresários mostraram tímida melhora em outubro, o que evidencia os riscos que ainda pairam sobre o cenário e aponta um possível esfriamento do consumo nos últimos meses do ano.

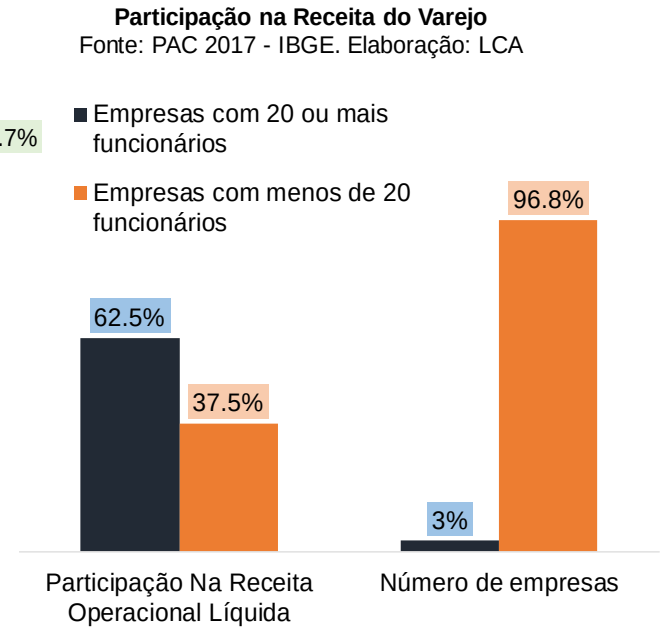




5. Análise estrutural

- O Comércio Varejista abrange uma gama extensa de produtos destinados ao consumo final, e pode ser dividido em 6 categorias, sendo o *Comércio de Outros Produtos em Lojas Especializadas (artigos médicos, farmacêuticos, eletrônicos, material de construção, informática, e outros)* o mais relevante. Ele é seguido pelo *Comércio Não Especializado (hipermercados, supermercados e comércios com ou sem predominância de produtos alimentícios* – estabelecimentos que comercializam diversos tipos de produtos). A participações destes dois componentes aumentou de 2007 a 2017, passando a representar, juntos, algo próximo de 70% da Receita Operacional Líquida.
- Do pessoal ocupado, 42,7% está no *Comércio de Outros Produtos em Lojas Especializadas*. O setor também é bem concentrado: apesar do grande número de empresas, apenas 3% possuem mais de 20 funcionários e concentram 62,5% da Receita Operacional Líquida.
- Mais de 99% das empresas do setor comercializam seus produtos em lojas, mercados, depósitos, postos de combustíveis, armazéns e salas comerciais. Apesar de outros canais estarem crescendo, como o comércio eletrônico, a última leitura da Pesquisa (PAC) ainda apontou pouca representatividade destes meios nas vendas.

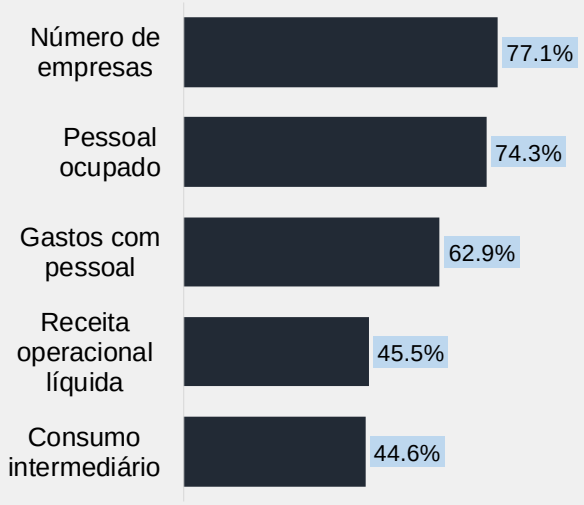




**PAC – IBGE: Pesquisa Anual do Comércio*

5. Análise Estrutural

Participação do Setor Varejista no Comércio Total
Fonte: PAC 2017 - IBGE. Elaboração: LCA

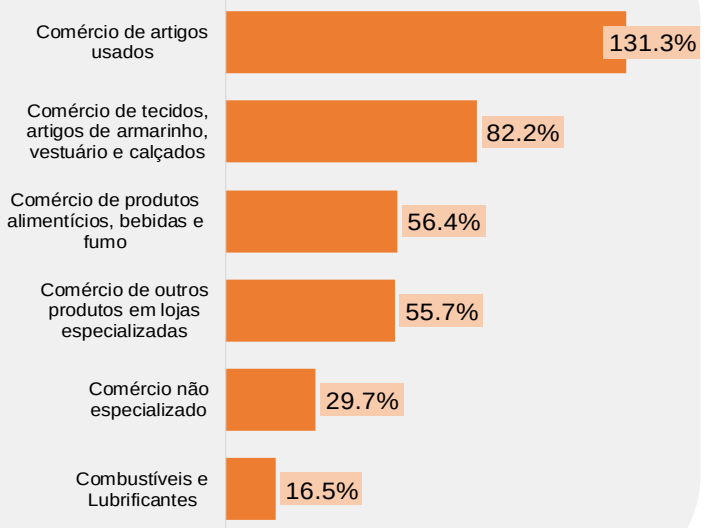


Resultados dos Comércio Varejista - Brasil 2017

		Valor (Bilhões R$ Correntes)	% sobre a Receita Operacional
a	Receita Operacional Líquida	1549.8	100.0%
b	Receitas de Aluguéis de Imóveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos	1.6	0.1%
c	Outras receitas operacionais	18.3	1.2%
d	Custo das Mercadorias Revendidas e Variação de Estoques*	1102.6	71.1%
e = (a+b+c+d)	Valor Bruto da Produção	467.0	30.1%
f	Consumo Intermediário	138.3	8.9%
g = (e-f)	Valor Adicionado Bruto	328.6	21.2%
h	Gastos com Pessoal	195.4	12.6%
h.1	Salários, retiradas e outras remunerações**	146.9	9.5%
h.2	Contribuições para a Previdência Social	20.4	1.3%
h.3	FGTS	10.7	0.7%
h.4	Contribuições para a Previdência Privada	0.2	0.0%
h.5	Indenizações por dispensa	5.3	0.3%
h.6	Benefícios concedidos aos empregados	11.8	0.8%
h = (g-h)	Excedente Operacional Bruto	133.2	8.6%

Fonte: IBGE. Elaboração: LCA
*Variação de estoque de produtos acabados e em Elaboração
** Incluem a participação nos lucros, os honorários da diretoria e a remuneração dos sócios.

Taxa de Margem de Comercialização do Varejo
Fonte: PAC 2017 - IBGE. Elaboraçõa: LCA

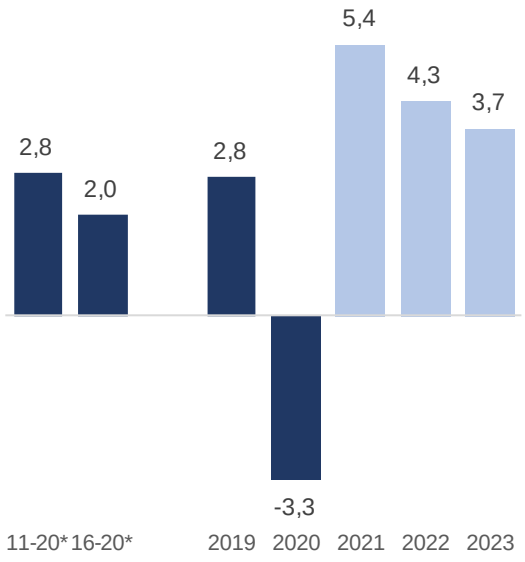


- Segundo a PAC 2017 do IBGE, considerando o pessoal ocupado, o gasto com pessoal e o número de empresas, o Comércio Varejista possui a maior participação dentro do comércio (composto por varejo, atacado e automóveis), enquanto sua participação na Receita Operacional Líquida (de 45,5%) fica ligeiramente abaixo do Atacado. O setor representa quase 77,1% do total de empresas, 74,3% do pessoal ocupado e 62,9% do gasto com pessoal dentro do Comércio.
- O faturamento bruto do setor vem praticamente todo da receita de revenda de mercadorias, da qual é subtraído seu custo afim de termos sua margem de comercialização. Este cálculo expressa em porcentagem o quanto uma unidade monetária de custo retorna para as empresas em forma de lucro. Considerando as categorias do varejo, exceto o *Comércio de Artigos Usados*, o *Comércio de Tecidos* se destaca pela maior margem de comercialização observada. O *Comércio especializado e não especializado*, pela alta rotatividade de seus estoques, opera com margens mais baixas. Tal fato mostra que, diferentemente de setores demandantes de grandes estruturas produtivas, ou mesmo fornecedores de serviços finais, o consumo de bens e serviços pelo *Varejo* é pequeno frente à Receita Operacional Líquida (8,9%). O custo total das Mercadorias Revendidas, por sua vez, corresponde a 71,1%, enquanto o gasto com pessoal equivale a 12,6%.

**PAC – IBGE: Pesquisa Anual do Comércio*

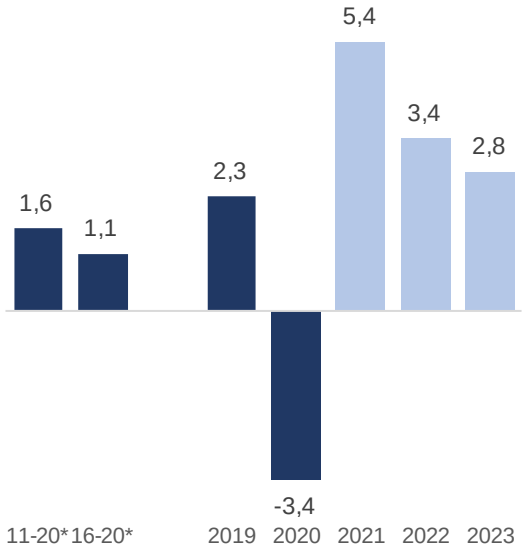
PIB Mundial (variação anual em %)

- O cenário atual menos otimista para a atividade global nos levou a revisar ligeiramente para baixo nossa expectativa para o crescimento do PIB Global em relação aos últimos meses.
- Além da redução de expectativa de crescimento para os Estados Unidos cabe considerar ainda que notícias recentes de excesso de endividamento no mercado imobiliário chinês têm apontado para aumento do risco de um "hard landing" da economia do país.



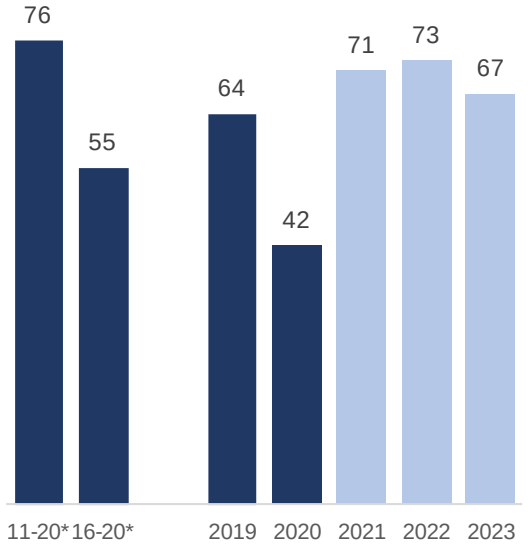
PIB EUA (variação anual em %)

- A aparente "superação" da pandemia tem sido acompanhada de alguma frustração em relação à atividade.
- Além disso, indicadores de confiança de empresários dos setores da indústria e serviços (PMI) também mostraram alguma reversão do excesso de otimismo vivido durante o 2º trimestre deste ano. O cenário atual indica moderação na recuperação pós-pandemia.
- ..



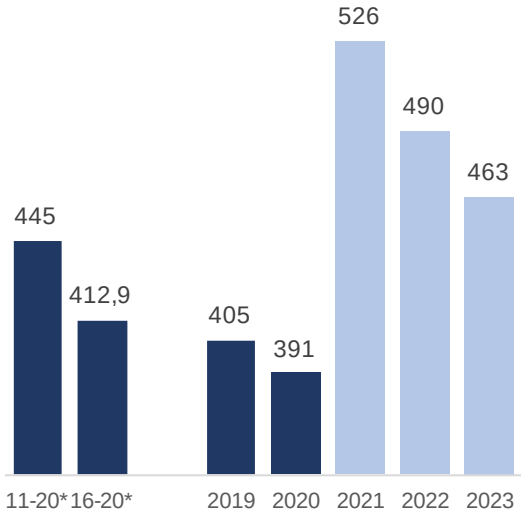
Petróleo (Brent, US$ média anual)

- Após seguidos meses de elevação na margem, os preços no mercado de petróleo parecem ter finalmente se estabilizado entre 70-75 US$/barril.
- O cenário de coordenação entre os principais países da Opep+ a respeito do cumprimento de cotas de produção seguiu presente nos últimos meses, reforçando confiança no mercado de que movimentos relevantes de demanda serão prontamente respondidos com medidas de ajustes de oferta.



Commodities (CRB, índice 1967=100)

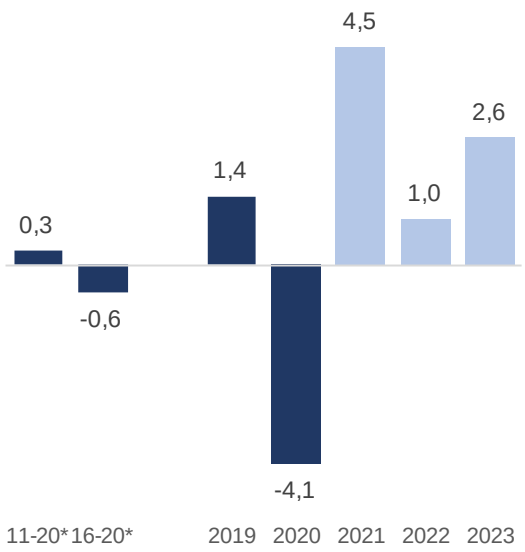
- Nos mercados de *commodities* metálicas, preços seguem mais elevados por conta da expectativa de recuperação mais vigorosa da economia e perspectiva de maior demanda de metais com expansão da economia verde.
- Porém, cenário de desaceleração da economia global e riscos quanto ao crescimento da economia chinesa nos levaram a revisar para baixo as projeções de preços de 2022 em diante.



(*) Médias 2010-2019 e 2015-2019

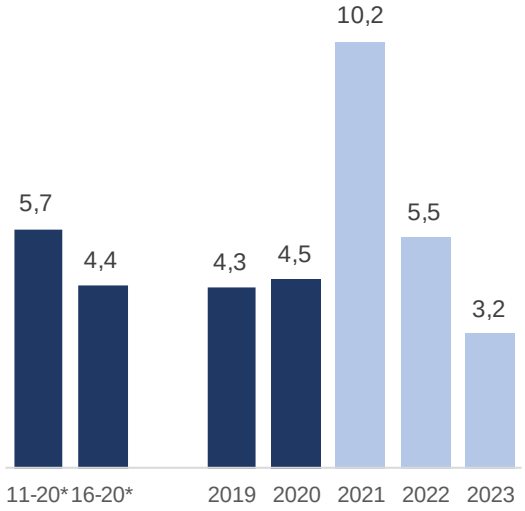
PIB Brasil (variação anual em %)

- A elevação de fatores de riscos na economia global, em cenário de inflação crescente e aperto da política monetária apontam para um ano de 2022 bastante desafiador para a economia brasileira.
- O aumento da percepção de riscos nos fez revisar de maneira mais relevante a expectativa para o PIB do Brasil no próximo ano. Além disso, contexto de elevada incerteza política por conta da expectativa de ano eleitoral conturbado.



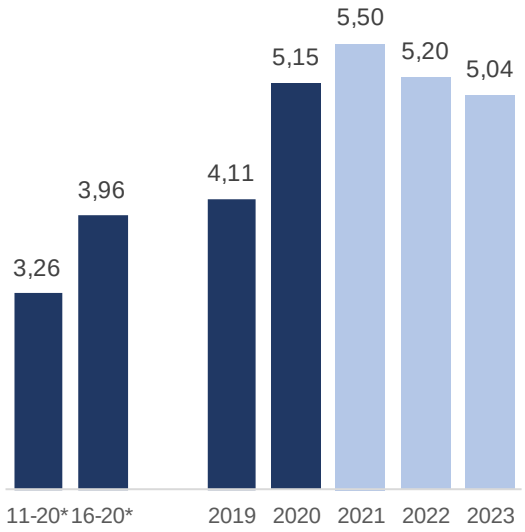
Inflação (IPCA, variação anual em %)

- Seguimos revisando para cima nossas expectativas para o IPCA no biênio 2021-22. Os custos aos produtores ainda elevados, o aumento além do esperado nas tarifas de energia elétrica e a pressão de custos de combustíveis seguem como principais fatores motivadores de tais mudanças.
- Atualmente projetamos IPCA de 10,2% no fechamento de 2021 e 5,5% em final de 2022 – ambos resultados acima do centro da meta estabelecida pelo Banco Central para o período.



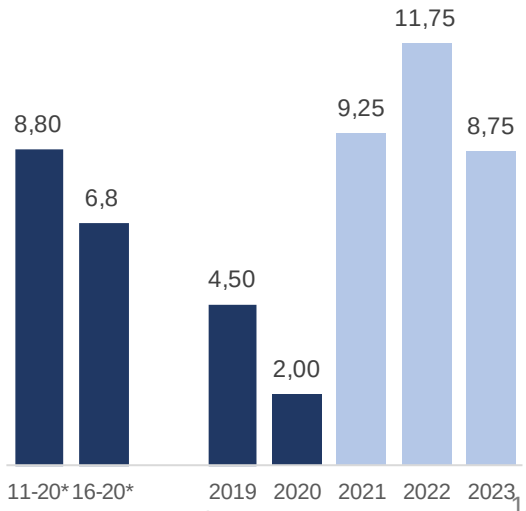
Taxa de câmbio (R$/US$, final de período)

- Para a taxa de câmbio o cenário segue bastante semelhante ao projetado no relatório anterior.
- Nossa expectativa aponta para valorização gradual da taxa de câmbio nominal durante o horizonte relevante. No entanto, a elevada incerteza nos cenários político e econômico sugere que os próximos anos podem registrar alta volatilidade da cotação do real em relação ao dólar, principalmente durante o período eleitoral de 2022.



Taxa de juros (Selic % a.a., final de período)

- O cenário mais desafiador para a inflação forçou o COPOM a reagir e prosseguir com o ciclo de elevação da taxa básica de juros.
- A contínua piora dos indicadores de inflação também nos obrigou a aumentar o tamanho projetado do ciclo de aperto: passamos a projetar que o Banco Central levará a taxa básica de juros Selic para o patamar de 11,75% em meados do 1º semestre do próximo ano (contra indicativo anterior de 7,0% atingido ainda no final de 2021).



(*) Médias 2010-2019 e 2015-2019

Tabela resumo

COD	Setor	Índice de risco	Crescimento	Cresc. 12m	Cresc. 2021	Cresc. 2022	Cresc. 2023-25	Margens	Preços	Custos	Volatilidade	Vol. Cresc.	Vol. Preços	Vol. Custos	Características
G.46	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	24,0	6,8	9,4	9,6	5,9	2,5	48,8	93,4	4,2	28,4	45,3	0,0	39,9	30,0
Q	Saúde Humana e Serviços Sociais	27,6	8,7	9,0	9,7	8,3	7,8	50,8	96,6	5,1	19,7	19,9	2,5	36,8	80,0
C.14	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	28,1	6,5	5,1	5,9	7,3	7,5	22,2	34,4	9,9	53,7	50,0	52,9	58,3	50,0
C.15	Preparação de Couros, Artigos para Viagem e Calçados	34,0	13,6	6,2	37,2	8,8	2,4	38,3	50,0	26,5	53,1	43,5	61,4	54,4	50,0
G.45	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	36,5	18,9	9,7	65,0	1,1	0,0	51,1	95,3	6,9	42,3	93,7	0,6	32,7	60,0
G.47 - I	Comércio Varejista renda	37,8	40,1	26,0	84,6	24,5	25,4	42,8	81,5	4,2	33,8	31,7	29,9	39,9	30,0
C.16	Fabricação de Produtos de Madeira	39,2	27,2	5,2	7,6	91,5	4,4	26,5	3,0	50,0	60,1	78,6	56,8	45,0	50,0
G.47 - II	Comércio Varejista veículos	39,6	18,7	6,0	5,3	55,8	7,7	49,0	93,8	4,2	54,4	88,6	34,6	39,9	60,0
I.56	Serviços de Alimentação	41,6	48,0	92,8	90,4	3,3	5,7	55,0	95,0	15,1	28,0	25,9	20,2	38,0	30,0
R.93	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	42,0	48,5	90,3	92,1	5,1	6,6	51,2	97,6	4,9	28,0	20,2	13,3	50,4	40,0
G.47 - I	Comércio Varejista crédito	44,5	48,2	8,7	87,5	91,2	5,3	48,3	92,3	4,2	42,0	76,7	9,4	39,9	30,0
P	Educação	47,9	61,3	64,3	91,4	41,4	48,2	50,7	100,0	1,4	24,0	17,5	7,9	46,5	60,0
C.13	Fabricação de Produtos Têxteis	48,0	27,9	4,3	9,0	94,1	4,2	49,8	7,9	91,8	72,9	61,9	78,0	78,7	50,0
C.28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	48,6	36,7	0,0	0,0	100,0	46,9	50,2	10,2	90,1	66,2	97,4	50,0	51,2	40,0
C.17	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	48,7	35,4	24,1	67,9	42,8	7,0	52,2	13,1	91,4	56,8	15,7	78,4	76,3	70,0
C.25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	49,0	31,2	6,4	20,0	90,7	7,7	49,9	5,0	94,8	78,5	83,0	75,3	77,4	30,0
C.23	Fabricação de Produtos de Minerais não-Metálicos	49,1	45,4	4,5	5,5	72,2	99,4	45,3	26,1	64,6	56,2	52,9	54,0	61,8	50,0
C.22	Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico	49,9	35,2	7,3	39,9	57,5	36,2	45,7	0,0	91,3	65,6	41,0	79,9	75,9	70,0
H	Transporte, Armazenagem e Correio	50,7	46,2	100,0	9,7	31,5	43,7	75,5	98,2	52,9	40,2	42,2	9,1	69,3	50,0
C.11	Fabricação de Bebidas	50,8	54,8	9,8	85,0	91,2	33,2	62,9	95,9	29,9	34,5	34,7	27,1	41,7	60,0
L.68	Atividades Imobiliárias	51,0	50,0	23,9	59,9	33,1	83,0	50,9	96,6	5,1	39,3	82,4	5,8	29,8	90,0
C.24	Metalurgia	52,1	20,7	3,9	3,5	58,5	17,1	59,2	27,8	90,6	86,5	79,0	98,2	82,3	60,0
J.61	Telecomunicações	53,5	70,8	52,8	90,8	39,5	100,0	49,0	98,0	0,0	21,4	21,5	10,9	31,8	90,0
C.29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	54,5	23,4	50,0	2,7	0,0	40,8	90,5	90,7	90,3	60,1	100,0	32,9	47,5	90,0
C.10	Fabricação de Produtos Alimentícios	54,7	59,8	93,2	100,0	34,6	11,6	47,9	4,0	91,9	63,9	15,9	91,2	84,6	20,0
C.20	Fabricação de Produtos Químicos	57,5	47,0	13,1	65,7	86,0	23,1	50,1	0,3	100,0	72,1	28,0	88,4	100,0	70,0
F	Construção	58,1	53,1	8,6	57,3	64,2	82,4	34,1	3,4	64,8	70,2	77,7	91,0	42,0	90,0
B	Indústria Extrativa	58,5	49,1	56,6	75,9	7,9	56,0	45,9	1,4	90,4	79,0	60,7	100,0	76,2	60,0
C.31	Fabricação de Móveis	59,7	72,8	9,1	91,5	91,5	99,2	32,7	7,0	58,5	63,5	71,8	68,6	50,0	50,0
	Média dos setores analisados	46,1	38,1	27,6	47,3	46,2	31,5	49,2	52,4	46,0	51,5	53,7	45,8	55,1	55,5

Alto Risco: acima de 50,9
Médio Risco: entre 41,3 e 50,9
Baixo Risco: abaixo de 41,3

Valores calculados com base no intervalo de + ou - meio desvio padrão em relação a media do índice de risco de 46,1

Crescimento (acumulado 12 meses)

Ordem	Setor	Valor	Nota	Rank
1	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	30%	0,0	1
2	Metalurgia	20%	0,4	2
3	Fabricação de Produtos Têxteis	19%	0,4	3
4	Fabricação de Produtos de Minerais não-Metálicos	18%	0,5	4
5	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	17%	0,5	5
6	Fabricação de Produtos de Madeira	17%	0,5	6
7	Comércio Varejista Veículos	15%	0,6	7
8	Preparação de Couros, Artigos para Viagem e Calçados	14%	0,6	8
9	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	14%	0,6	9
10	Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico	11%	0,7	10
11	Construção	8%	0,9	11
12	Comércio Varejista Crédito	8%	0,9	12
13	Saúde Humana e Serviços Sociais	7%	0,9	13
14	Fabricação de Móveis	7%	0,9	14
15	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	6%	0,9	15
16	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	5%	1,0	16
17	Fabricação de Bebidas	5%	1,0	17
18	Fabricação de Produtos Químicos	4%	1,3	18
19	Atividades Imobiliárias	3%	2,4	19
20	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	3%	2,4	20
21	Comércio Varejista Renda	3%	2,6	21
22	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	0%	5,0	22
23	Telecomunicações	0%	5,3	23
24	Indústria Extrativa	-1%	5,7	24
25	Educação	-2%	6,4	25
26	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	-5%	9,0	26
27	Serviços de Alimentação	-6%	9,3	27
28	Fabricação de Produtos Alimentícios	-6%	9,3	28
29	Transporte, Armazenagem e Correio	-9%	10,0	29

Crescimento (projeção 2021)

Ordem	Setor	Valor	Nota	Rank
1	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	23%	0,0	1
2	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	19%	0,3	2
3	Metalurgia	18%	0,4	3
4	Comércio Varejista Veículos	15%	0,5	4
5	Fabricação de Produtos de Minerais não-Metálicos	15%	0,5	5
6	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	14%	0,6	6
7	Fabricação de Produtos de Madeira	12%	0,8	7
8	Fabricação de Produtos Têxteis	9%	0,9	8
9	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	8%	1,0	9
10	Transporte, Armazenagem e Correio	8%	1,0	10
11	Saúde Humana e Serviços Sociais	8%	1,0	11
12	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	7%	2,0	12
13	Preparação de Couros, Artigos para Viagem e Calçados	6%	3,7	13
14	Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico	5%	4,0	14
15	Construção	4%	5,7	15
16	Atividades Imobiliárias	4%	6,0	16
17	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3%	6,5	17
18	Fabricação de Produtos Químicos	3%	6,6	18
19	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	3%	6,8	19
20	Indústria Extrativa	2%	7,6	20
21	Comércio Varejista Renda	2%	8,5	21
22	Fabricação de Bebidas	1%	8,5	22
23	Comércio Varejista Crédito	1%	8,7	23
24	Serviços de Alimentação	1%	9,0	24
25	Telecomunicações	0%	9,1	25
26	Educação	0%	9,1	26
27	Fabricação de Móveis	0%	9,1	27
28	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	-1%	9,2	28
29	Fabricação de Produtos Alimentícios	-7%	10,0	29

Crescimento (projeção 2022)

Ordem	Setor	Valor	Nota	Rank
1	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	10%	0,0	1
2	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	9%	0,1	2
3	Serviços de Alimentação	8%	0,3	3
4	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	7%	0,5	4
5	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	6%	0,6	5
6	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	5%	0,7	6
7	Indústria Extrativa	5%	0,8	7
8	Saúde Humana e Serviços Sociais	4%	0,8	8
9	Preparação de Couros, Artigos para Viagem e Calçados	4%	0,9	9
10	Comércio Varejista Renda	2%	2,4	10
11	Transporte, Armazenagem e Correio	2%	3,2	11
12	Atividades Imobiliárias	2%	3,3	12
13	Fabricação de Produtos Alimentícios	2%	3,5	13
14	Telecomunicações	2%	3,9	14
15	Educação	1%	4,1	15
16	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	1%	4,3	16
17	Comércio Varejista Veículos	1%	5,6	17
18	Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico	1%	5,7	18
19	Metalurgia	0%	5,8	19
20	Construção	0%	6,4	20
21	Fabricação de Produtos de Minerais não-Metálicos	0%	7,2	21
22	Fabricação de Produtos Químicos	-1%	8,6	22
23	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-2%	9,1	23
24	Comércio Varejista Crédito	-2%	9,1	24
25	Fabricação de Bebidas	-2%	9,1	25
26	Fabricação de Móveis	-3%	9,1	26
27	Fabricação de Produtos de Madeira	-3%	9,2	27
28	Fabricação de Produtos Têxteis	-5%	9,4	28
29	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-11%	10,0	29

Crescimento (projeção 2023-25)

Ordem	Setor	Valor	Nota	Rank
1	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	6%	0,0	1
2	Preparação de Couros, Artigos para Viagem e Calçados	5%	0,2	2
3	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5%	0,2	3
4	Fabricação de Produtos Têxteis	5%	0,4	4
5	Fabricação de Produtos de Madeira	5%	0,4	5
6	Comércio Varejista Crédito	4%	0,5	6
7	Serviços de Alimentação	4%	0,6	7
8	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	4%	0,7	8
9	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	4%	0,7	9
10	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	4%	0,7	10
11	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	4%	0,8	11
12	Comércio Varejista Veículos	4%	0,8	12
13	Saúde Humana e Serviços Sociais	4%	0,8	13
14	Fabricação de Produtos Alimentícios	3%	1,2	14
15	Metalurgia	3%	1,7	15
16	Fabricação de Produtos Químicos	3%	2,3	16
17	Comércio Varejista Renda	3%	2,5	17
18	Fabricação de Bebidas	3%	3,3	18
19	Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico	3%	3,6	19
20	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	3%	4,1	20
21	Transporte, Armazenagem e Correio	3%	4,4	21
22	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	3%	4,7	22
23	Educação	3%	4,8	23
24	Indústria Extrativa	3%	5,6	24
25	Construção	2%	8,2	25
26	Atividades Imobiliárias	2%	8,3	26
27	Fabricação de Móveis	2%	9,9	27
28	Fabricação de Produtos de Minerais não-Metálicos	2%	9,9	28
29	Telecomunicações	2%	10,0	29

Variação de preços

Ordem	Setor	Valor	Nota	Rank
1	Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico	30%	0,0	1
2	Fabricação de Produtos Químicos	29%	0,0	2
3	Indústria Extrativa	28%	0,1	3
4	Fabricação de Produtos de Madeira	26%	0,3	4
5	Construção	26%	0,3	5
6	Fabricação de Produtos Alimentícios	25%	0,4	6
7	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	24%	0,5	7
8	Fabricação de Móveis	21%	0,7	8
9	Fabricação de Produtos Têxteis	20%	0,8	9
10	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	17%	1,0	10
11	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	17%	1,3	11
12	Fabricação de Produtos de Minerais não-Metálicos	15%	2,6	12
13	Metalurgia	15%	2,8	13
14	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	14%	3,4	14
15	Preparação de Couros, Artigos para Viagem e Calçados	11%	5,0	15
16	Comércio Varejista Renda	6%	8,1	16
17	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	4%	9,1	17
18	Comércio Varejista Crédito	1%	9,2	18
19	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	0%	9,3	19
20	Comércio Varejista Veículos	-1%	9,4	20
21	Serviços de Alimentação	-2%	9,5	21
22	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-3%	9,5	22
23	Fabricação de Bebidas	-3%	9,6	23
24	Atividades Imobiliárias	-4%	9,7	24
25	Saúde Humana e Serviços Sociais	-4%	9,7	25
26	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	-6%	9,8	26
27	Telecomunicações	-6%	9,8	27
28	Transporte, Armazenagem e Correio	-6%	9,8	28
29	Educação	-9%	10,0	29

Variação de custos

Ordem	Setor	Valor	Nota	Rank
1	Fabricação de Produtos Químicos	30%	10,0	29
2	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	19%	9,5	28
3	Fabricação de Produtos Alimentícios	13%	9,2	27
4	Fabricação de Produtos Têxteis	13%	9,2	26
5	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	12%	9,1	25
6	Fabricação de Produtos de Borracha e Material Plástico	12%	9,1	24
7	Metalurgia	10%	9,1	23
8	Indústria Extrativa	10%	9,0	22
9	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	10%	9,0	21
10	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	9%	9,0	20
11	Construção	7%	6,5	19
12	Fabricação de Produtos de Minerais não-Metálicos	7%	6,5	18
13	Fabricação de Móveis	6%	5,8	17
14	Transporte, Armazenagem e Correio	6%	5,3	16
15	Fabricação de Produtos de Madeira	5%	5,0	15
16	Fabricação de Bebidas	3%	3,0	14
17	Preparação de Couros, Artigos para Viagem e Calçados	3%	2,7	13
18	Serviços de Alimentação	2%	1,5	12
19	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	1%	1,0	11
20	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0%	0,7	10
21	Atividades Imobiliárias	-1%	0,5	9
22	Saúde Humana e Serviços Sociais	-1%	0,5	8
23	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	-1%	0,5	7
24	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	-2%	0,4	3
25	Comércio Varejista Renda	-2%	0,4	3
26	Comércio Varejista Crédito	-2%	0,4	3
27	Comércio Varejista Veículos	-2%	0,4	3
28	Educação	-3%	0,1	2
29	Telecomunicações	-4%	0,0	1

Relatório Setorial LCA

Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes.
Reprodução proibida.

Rua Cardeal Arcoverde, 2450 – Conj. 301, Pinheiros
CEP 05408-003 | São Paulo – SP
Tel + 55 11 3879-3700 Fax 3879-3760

conjuntura@lcaconsultores.com.br
www.lcaconsultores.com.br